

Reflexão Final

A presente reflexão é elaborada na sequência da frequência da Oficina de Formação "(Re) Aprender a ensinar e a avaliar nos Cursos Profissionais: o saber em ação", ministrada pela Professora Luísa Orvalho.

A Oficina de Formação decorreu na Escola Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (EPPS), entre os meses de setembro de 2018 e julho de 2019, num total de cinquenta horas, das quais vinte e cinco foram presenciais e as restantes de trabalho autónomo.

Diria que ao chegar a esta fase de reflexão tenho alguma dificuldade em realizá-la. Esta dificuldade prende-se sobretudo com a incoerência que sinto entre os meus objetivos/ expetativas e aquilo que fui capaz de fazer e o que eu sei que não vou ser capaz de fazer.

Claramente que o paradigma de trabalho nas escolas se alterou, concordo inteiramente com o facto de que o foco deve estar no aluno e suas especificidades e não centrada na "magistralidade do professor". Qualquer mudança exige tempo, energia, vontade, a que chamaria fatores internos e toda uma série de outros fatores, não tão dependentes de mim com professora/ pessoa, mas referentes às políticas educativas, organização da própria escola e materiais de trabalho, entre outros. É uma evidência que a "Escola" tem mudado, ainda que no meu universo EPPS, isso não seja ainda uma realidade.

O trabalho colaborativo, a transversalidade dos saberes a utilização de novas tecnologias, a avaliação formativa, a promoção da autonomia da aprendizagem, sendo o professor um incentivador/ orientador de um espaço que se quer significativo, foram sem dúvida as ideias que mais sobressaíram ao longo desta Oficina.

Todos sabemos que é muito difícil mudar procedimentos, e que vamos sendo atraídos pelo nosso próprio cérebro, pois habitualmente criamos rotinas, não criamos rotinas. Portanto é muito importante estarmos permanentemente atentos a novos procedimentos, estratégias, contextos e ideias. Acabamos muitas vezes por nos estabelecermos em métodos procedimentos e práticas desadequadas aos tempos e circunstâncias que vamos vivendo, utilizando uma expressão de má memória, permanecemos na nossa zona de conforto.

Em consciência não poderei dizer muito mais que isto, pois a falta de tempo não me permitiu de todo ler, consultar ou ver com atenção todo o material que me foi fornecido.

Entendi sempre que o exemplo é uma forma de atuação fundamental em todo o processo de aprendizagem, assim sendo a forma de atuação de cada um de nós como professores é sempre muito próprio. De facto, todos somos diferentes e não é de todo possível criar um processo de relação, neste

processo de aprendizagem, baseado em uniformidades. Neste sentido considero de facto muito importante a avaliação formativa. É fundamental que a cada momento o aluno sinta o que se pretende, a onde se situa e o que falta para chegar até ao objetivo. Os interesses e os objetivos que nos orientam, são diferentes pelo que a motivação, predisposição e circunstâncias são fatores fundamentais.

Dizia o filósofo espanhol Ortega e Gasset que “Eu sou eu e a minha circunstância “e sempre entendi que a magia da nossa profissão é conseguir essa alquimia de relação, que é tudo menos quantificável. Talvez, porque sendo minha formação base a filosofia, sempre olhei de uma forma crítica e “questionativa” este processo que é a aprendizagem. A noção de alquimia foi sempre a palavra com que fui abordando a minha profissão, pois a alquimia é sempre a procura dos ingredientes que permitam transformar algo sempre no sentido da melhoria do que quer que se pretenda. Essa melhoria terá sempre que ser adequada às referidas circunstâncias e estas dizem respeito não só às pessoas, mas aos contextos físicos e sociais. A alquimia resulta da junção de diferentes ingredientes, será por isso sempre fruto de uma relação, de uma colaboração, o quer que lhe queiramos chamar.

Procurando uma expressão síntese que caracterize a formação, escolheria o nome Oficina (nome da própria formação) pois o sentido de oficina remete para um espaço de construção, ou melhor reconstrução constante, pois nunca nos podemos esquecer que tudo muda e portanto “Re-aprendemos”; “Re-formulamos”; “Re-visitamos” Re-pensamos procedimentos e estratégias.

Vila Nova de Famalicão, 29 de agosto, 2019

